

## **Discussão Teórico-Prática da Cobertura Midiática Pós-Impeachment das Revistas Veja, Istoé, Carta Capital e Época.<sup>1</sup>**

Leonardo Saraiva Oliveira Amaro<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Cariri - UFCA

### **Resumo**

Este artigo propõe uma análise dos enfoques e direcionamentos jornalísticos na cobertura da imprensa nas revistas Veja, Istoé, Carta Capital e Época, na semana após a definição do impedimento da Presidente Dilma Rousseff para a ascensão ao governo de seu vice, Michel Temer como presidente interino. Como principal objetivo deste artigo, está a realização de uma observação envolta dos grandes meios de comunicação da imprensa brasileira, sobre os diferentes direcionamentos empregados no trato com o mesmo fato noticioso de grande repercussão e o qual inevitavelmente estampa as capas das revistas de circulação semanal no Brasil.

### **Palavras-chave**

Mídia, política, impeachment e indústria cultural.

### **Corpo do trabalho**

#### **1. Introdução – A informação enquanto produto da comunicação de massa.**

O historiador Peter Burke, citado na seção QI da Carta Capital como estudioso das fabricações de identidade, traz em Uma História Social do Conhecimento as definições “sociedade da informação”, “economia da informação”, a “sociedade do espetáculo” como aponta Guy Debord, o “mundo líquido pós-moderno” como define Bauman e etc de modo a definir nossa sociedade contemporânea. A produção, disseminação e recepção informativa foi impulsionada desde o século XIV com a invenção de Gutemberg e posteriormente com a ascensão dos mercados de informação e de distribuição dos informativos surgidos na Europa no século XIX no qual o desenvolvimento do jornalismo se deu no processo de impressão que foi aperfeiçoado e acelerou a transmissão de notícias entre os países.

Surgindo, segundo Beltrão e Quirino à três funções específicas, informar, persuadir e entreter, cada uma executando ao seu modo a efetividade funcional da comunicação de massa. “O impacto da rapidez de transmissão de informações e na distribuição de jornais e revistas foi proporcionalmente bem maior que o da computação e o da internet no final do século XX”. (NATALI, 2007). Sendo determinante nas transformações, entre outras, das

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016

<sup>2</sup> Estudante graduando de Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri

esferas econômicas e políticas de caráter público ou privado. Mas como coloca Burke, a aceleração de acesso dos meios informativos, traz também uma série de questionamentos quanto a autenticidade das informações. O fator mais marcante desse novo processo é o ceticismo pragmático que surge das correntes filosóficas.

A mensagem cultural, objeto da comunicação massiva, com o tempo se tornou um bem de consumo, diferenciado de outros bens a serem oferecidos no mercado, para Beltrão, a mensagem cultural visa contemplar as necessidades culturais básicas do receptor, segundo ele:

“A significação, que constitui a essência da mensagem, responde, como o alimento à sobrevivência física, às exigências do espírito humano, que anseia pelo estabelecimento de relações e pelo intercâmbio de experiências com o outro.” (Beltrão, Quirino, 1986 p 104)

Analisando os estudos frankfurtianos, em especial de Adorno, Rudiger aponta o potencial abrangente de conhecimento de nossa sociedade após a democratização das tecnologias de informação midiáticas “tornadas realistas pela disponibilidade de informação, creem cada vez menos nas ideias” assim como a vertente de pensamento filosófico do ceticismo pragmático.

“As comunicações são importantes não porque veiculem ideologias, mas sim porque, se de um lado fornecem informações que colaboram para seu esclarecimento, de outro proporcionam o entretenimento que elas procuram com avidez e sem o qual talvez não pudessem suportar o crescente desencantamento da existência.”  
(RUDIGER, 2001, pg 142)

Bauman e May em Aprendendo lançam de uma provocação sobre o real lugar do ser humano no processo de comunicação, no qual também o meio se tornou a mensagem, e as suas constantes adaptações frente a novas tecnologias que modificam o estilo de vida assim como trata André Lemos nos estudos da cibercultura sobre o desenvolvimento da técnica, a qual é exemplificado com os próprios autores Bauman e May na utilização de sistemas operacionais mais e menos modernos e a necessidade ou não de se recorrer incessantemente as novas tecnologias e suas utilidades.

“Em geral nos consideramos autodeterminados, isto é, seres autônomos, dotados de habilidades e de capacidade de agir de acordo com o fim que perseguimos. Isso, porém, presume que somos nós que manipulamos nossos ambientes. E se, ao contrário, esses ambientes nos manipularem? E se formos o produto da interação de nós mesmos, os outros e os ambientes em que vivemos? (BAUMAN, MAY 2010, pag 236)

Para Rudiger as pessoas estão ligadas aos meios como bens de consumo, como uma parte do processo, assim como aqueles que controlam a mídia não sendo diferentes na relação. Em O Mundo dos Jornalistas, a autora, Isabel Siqueira Travancas cita a redação,

circulação e publicidade, como elementos centrais que demandam a logística dos veículos de imprensa.

## 2. Capas do dia 18 de maio de 2016, Carta Capital, Veja, Istoé e Época.<sup>3</sup>



<sup>3</sup> A revista é lançada no dia 16 de maio de 2016, dois dias antes das demais.

As capas podem ser divididas em duas dando ênfase a saída do governo, Carta Capital com a saída de Dilma e a Veja com um apanhado mais histórico da saída do PT, partido no governo desde 2003. Istoé e Época com um foco no governo interino estampando o Presidente Michel Temer, porém com abordagens mais favoráveis e contidas respectivamente sobre o novo governo. Diferentes das outras mídias como rádio, televisão e jornal, as revistas produzem textos interpretativos sem se preocupar na construção do lide “igual ao modelo típico dos veículos que narram fatos relativos aos acontecimentos da atualidade. (LUSTOSA, p.103), tendo em vista sua logística de produção semanal e o tipo de leitor padrão.

Sempre que possível a revista procura mostrar que os dados não são fortuitos, acidentais, mas estão ligados a uma cadeia de outros acontecimentos. Com a investigação e o estabelecimento da relação de um fato atual com vários outros históricos, a revista constrói o que os jornalistas tradicionalmente chamam de um texto redondo, expressão usada nas redações para indicar uma matéria em que não falta nada para o leitor entender tudo o que existe em torno do assunto. O texto da revista é ou deve ser redondo, pois trata o fato de rotina com o cuidado que é exigido na elaboração de uma grande reportagem (LUSTOSA, p.104).

#### CARTA CAPITAL

Sem título, apenas com o nome do grupo de jornalistas responsáveis pela matéria da capa, além das entrevistas realizadas, a Carta Capital estampa uma foto com o zoom desfocado muito aproximado de Dilma Rousseff caminhando cabisbaixa para fora do Palácio da Alvorada. Acima da foto em tarja branca o nome “edição especial da crise” elemento já utilizado em edições anteriores, no mesmo espaço a foto de um Michel Temer sorridente figurando a seção QI da revista, seção esta, a qual reserva as maiores críticas a pessoal de Temer em um tom sofisticado.

#### VEJA

Sendo a única sem uma notificação de “edição especial” (deixando isto para o interior da revista na seção das matérias da capa), sendo também a única que não traz imagem de Temer, a capa da Veja cita o atual presidente ao lado do nome de Dilma, acima em grande destaque uma imagem esculpida do ex-presidente Lula em deterioração com a manchete “a ruína do PT”, abaixo estão alinhadas as chamadas “o partido”, reforçando a manchete contrária ao PT, seguido de crítica à Dilma e prognósticos iniciais negativos à Temer.

#### ÉPOCA

Com a foto de Temer em seu primeiro discurso após a posse, a revista *Época* dá foco sobre o novo governo com a manchete “o presidente acidental” seguido de um subtítulo com a montagem da equipe econômica, um ministério mais voltado ao congresso e a agilidade necessária para mudanças no novo cenário, abaixo uma frase de Temer retirada de uma entrevista para a revista “Não vou fazer milagres”.

### ISTOÉ

Trazendo um reflexivo Temer posando em um gabinete repleto de livros e com a bandeira nacional à suas costas. No canto superior escrito “especial novo governo” e como manchete “dois anos para reconstruir o Brasil” e como subtítulo “Com Dilma e o PT fora do governo, Michel Temer assume a Presidência e renova a esperança dos brasileiros. Confirmado o impeachment, ele terá pouco tempo para recolocar o País no rumo”.

### **3. Matérias da Capa e demais seções políticas.**

Seguiu inicialmente na *Veja* uma linha cronológica dos fatos, desde a posse de Lula em 2003 até a saída de Dilma da presidência, oferecendo assim seu enfoque na queda do governo petista como um todo, suas transformações ideológicas na troca de alianças para permanecer no poder, e a trajetória do PT no governo em 6 imagens, a *Istoé* fez a mesma ideia com 20 imagens do início, crises e fim do governo petista. Intercalado por críticas à gestão da Presidenta e a pouca adesão popular no momento de despedida. Seguido por uma narrativa das primeiras horas do dia no Palácio do Jaburu, de forma mais curta e direta em relação a cobertura literária realizada por *Época* e *Istoé*, que citam até o café da manhã servido no palácio.

É preciso notar que o texto da revista é recuperativo. A contextualização do fato narrado é feita a partir do processo de recuperação de vários acontecimentos [...] A matéria da revista é geralmente uma reportagem descompromissada com o factual e com os acontecimentos rotineiros, objetivando muito mais uma interpretação dos fatos e a análise de suas consequências, pois raramente pode ou procura oferecer novidades no sentido do que é assegurado pelas emissoras de televisão, de rádio e pelos jornais.

Por outro lado, mesmo quando o texto da revista é relativamente curto, ao contrário do que acontece com outros veículos de comunicação de massa, a sua estrutura e conteúdo procuram oferecer uma matéria mais rica em detalhes e informações diferenciadas. Os redatores fazem citações, indicações e comparações que deixam claro estarem narrando fatos para leitores cultos [...] comuns a um grupo de pessoas de um razoável nível de formação e informação.

(LUSTOSA, p.103)

Trazendo para a realidade atual, a definição de um público leitor de revista mais elitista continua presente, apresentado em estudos da ANER – Associação Nacional de Editores de

Revistas, sobre o perfil do leitor de revistas no Brasil, considerado segundo diferentes pesquisas como possuindo uma estabilidade financeira, seguido de um poder de comprar maior que o restante da população, nível de escolaridade maior, assim como leitura de livros e mais centralizados nos grandes centros urbanos, em especial na região sul e sudeste.

A Veja traz os entraves iniciais a serem resolvidos pelo peemedebista empossado com alguns de seus correligionários, seu discurso inicial, apresentação de ministros com destaque para Henrique Meirelles, Carta Capital criticou alguns nomes no texto inicial da matéria da capa, demais revistas apresentaram o grupo ministerial divididos por pastas ministeriais em comum (Época), siglas partidárias (Veja) e de forma aleatória (Istoé), Veja apenas definindo nomes, partidos e ministérios designados, Época apresentou o grupo descrevendo os antecedentes de gestão pública de 10 ministros, nas mesmas páginas onde transcorria uma entrevista realizada com Temer, enquanto a Istoé destaca nomes mais envolvidos de longa data com Michel Temer, assim como 13 parlamentares do legislativo e a integração da ABIN a Secretaria de Segurança Institucional.

Assim como a Veja, a Carta Capital começou a série de matérias da capa com o fim do governo petista, fazendo críticas aos empossados de Temer, não citando nomes porém de membros ligados ao governo petista como Geddel Vieira Lima, Henrique Eduardo Alves e Moreira Franco (núcleo mais próximo ao presidente), já outros recebem críticas mais ou menos duras como Henrique Meirelles, Romero Jucá e Eliseu Padilha ao qual chamou-o de “Eliseu Quadrilha”, porém vinculando o ministro apenas ao governo FHC, quando este também encabeçou o governo Lula.

A revista Veja informou a multa recorde de um bilhão em acordo de leniência da empreiteira Andrade Gutierrez para a Polícia Federal seguido por um pedido público de desculpas. Entretanto, apenas na revista Época é noticiado a periodicidade do pagamento da multa e seu destino.

Carta Capital abordou o discurso de Temer, as reformas econômicas, a impopularidade do “presidente sem votos” pior que a de Dilma em um levantamento da CUT-Vox Populi, sendo a única revista a trazer dados recentes sobre o índice de popularidade, apesar da baixa estima popular ser recorrentemente associada a Dilma e Temer também pelas outras revistas. Na Época e de forma mais direcionada pela Istoé, a impopularidade de Temer é amena em vista as articulações do peemebedista mais estruturadas do que sua antecessora, além de ser o mais experimente político a assumir a presidência.

A Carta Capital deu destaque as tentativas do filósofo Denis Rosenfield de ser ministro no novo governo através de boatos espalhados em outros veículos midiáticos, é também a única dentre as 4 a utilizar a nomenclatura “golpe” referente ao processo de impeachment assim como a única a noticiar a condução coercitiva de Guido Mantega pela Polícia Federal na Operação Zelotes.

A seção de economia da revista é o local onde existe maior crítica ao governo petista, voltado para os cortes no repasse da união para os municípios e do programa Minha Casa Minha Vida, além do crescimento da dívida pública e de críticas sobre as “patologias universitárias contemporâneas”, noticiou o afastamento de Delcídio, realizou um especial sobre a intervenção norte-americana na instauração de governos não mais por vias militares, mas diplomáticas, a e insurreição do populismo de direita do regime militar em contrapartida ao imperialismo norte-americano.

A revista Veja informou o estabelecimento da multa recorde de um bilhão em acordo de leniência da empreiteira Andrade Gutierrez para a Polícia Federal seguido por um pedido público de desculpas. Entretanto, apenas na revista Época é noticiado a periodicidade do pagamento da multa e seu destino.

A Época abre a seção da capa da revista mostrando uma entrevista com Michel Temer em texto corrido, intercalado por um apanhado do dia da posse e da crise política nacional, mostrando com cautela um governo que passa a exercer o cargo sob muita instabilidade econômica, traça um perfil pessoal de Temer e sua figura na política nacional, ao ir do foco de Temer para Dilma. A revista faz um balanço dos percalços a serem trespassados os trâmites políticos nos bastidores do processo de impeachment e a crise econômica para Temer conduzir sua gestão.

Com o foco sobre os últimos momentos de Dilma como presidente, deu-se um teor maior da relação com seus correligionários e seu discurso de acusar o golpe a intensificar a “narrativa de vitimização” como coloca a revista, que também ressalta a má gestão do governo e a revitalização esperada do partido dos trabalhadores no processo, fazendo uso durante o texto de frases de Lula, Vicente Cândido e Humberto Costa, todos do PT. Apresentou ao final infográficos explicando as pedaladas fiscais, exemplificando o caso de Dilma com os de Fernando Henrique e Lula. Na seção Ideias, sobram críticas ao PMDB e seu fisiologismo na política brasileira, jogando em dúvida a capacidade da gestão peemedebista de solucionar as crises do estado, questionamentos e críticas reforçados pelos entrevistados nas páginas posteriores.

O processo no senado rendeu matérias na *Época* e na *Istoé*, a primeira fazendo uma análise do longo processo, os atrasos nas seções, discussões de senadores sobre os trâmites do processo ao longo do dia e o posicionamento de Renan Calheiros ao conduzir e criticando toda ação que desmoralizasse a “seção histórica” realizada, como dispersão e gritaria por parte dos senadores.

O foco da *Istoé* foram os discursos realizados pelos senadores “de diferentes matrizes ideológicas”, com um breve dicionário de palavras utilizadas nos discursos, porém destacando as frases apenas de parlamentares valoráveis ao impeachment, ambas as revistas dão destaque aos discursos de Cristovam Buarque e Fernando Collor.

Na *Istoé*, a figura de Temer é exaltada, comparando o momento político à gestão do primeiro-ministro Winston Churchill no pré-guerra e Franklin D. Roosevelt, responsável pelas reformas econômicas após a Grande Depressão. A situação econômica debilitada é atribuída a gestão Dilma que sempre é colocada como irresponsável, fechada e intransigente, atribuindo ao discurso de Dilma uma fala fora da realidade, em um universo paralelo.

A frase da Presidente afastada “Posso ter cometido erros, mas não cometi crimes” é tido na *Carta Capital* como um momento de autocrítica, para a *Veja* apresentou-se novamente no papel de vítima, e considerou que “não teve a humildade de fazer mea-culpa”. As críticas da revista *Istoé* também vão para os movimentos sociais ditos “comprados pelo governo”, assim como as ações de Waldir Maranhão e os senadores Lindbergh Farias, Gleisi Hoffman e Humberto Costa de impedir o impeachment, os senadores alias ganham destaque na revista como protagonistas em processos por corrupção.

A revista ainda realiza uma ampla cobertura da posse de Michel Temer, intercalando frases de seu discurso e traçando daí as metas de governo mais emergêntes, voltadas para a reestruturação econômica, gerando investimentos público privado para geração de empregos e ajuste fiscal e da previdência. Dedicando 10 páginas para narrar diferentes momentos da trajetória de vida e política de Michel Temer através também de matérias sobre a sua cidade natal Tietê e a Faculdade de Direito do Largo do São Francisco onde se formou, salientando a presença de outros 12 presidentes entre os ex-alunos.

#### **4. Política de Esquerda x Direita**

Abstendo-se de posições políticas, a *Veja* logo no seu editorial busca reforçar sua imagem como “os olhos do Brasil” citando os dois processos de impeachment onde a

revista diz ter sido perseguida e definida como de direita e de esquerda nos dois diferentes momentos, em sua própria propaganda dentro da revista existe páginas que tentam reforçar um ideal de imparcialidade.

Na seção Página Aberta é discorrido o protagonismo da esquerda no país pelo Partido dos Trabalhadores, contextualizando em linhas gerais o significado do conceito envolta das políticas de esquerda e de direita, salientando que a situação do país sob o governo petista não significa uma falência do ideal igualitário, com a ressalva de que o PT terá dificuldades neste novo momento, e reforça ao fim do texto a mobilização de setores sociais minoritários no processo democrático, sobre a pauta LGBT a revista foi a única das demais a fazer uma breve nota sobre a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo na Itália, além da seção Música dedicada ao “Feminismo Universitário” a chegada de cantoras a este cenário musical.

Todas as revistas falaram sobre a falta de mulheres no novo governo, sendo mais notável aqui a Carta Capital que em entrevista com a deputada Luiza Erundina, entre outros temas como o sobre o processo de impeachment, Eduardo Cunha, erros petistas e o que se esperar do governo Temer, questiona sobre sexismo na política brasileira e no impeachment, além de uma revitalização da esquerda no Brasil. Além dela, a Istoé que faz a observação de nomes como a ex ministra do STF, Ellen Gracie Northfleet e a Deputada Federal Mara Gabrille chamados a compor a equipe de ministério, reforçando, assim coloca a revista, que Temer “reparará este lapso” da falta de mulheres na chefia de ministérios.

Na seção História da revista Veja, trechos do novo livro do ex-Presidente Fernando Henrique, sobre diários de seus anos de governo de 97 a 98 são disponibilizados ao longo de 8 páginas, em um dos trechos, FHC comenta uma manifestação de partidos da esquerda, “É por isso que essa esquerdinha aqui não vai longe” definindo as ações como retrógradas por uma dita falta de conhecimento sobre a conjuntura total dos fatos, em um outro momento é mostrado uma reunião entre ele e Lula. A Carta Capital tem em seus informes internacionais uma maior caracterização de políticas socialistas de esquerda na França, Espanha. Veja e Época deram destaque ao Congresso do partido comunista da Coréia do Norte, Época em uma postura noticiosa e a Veja com um tom mais crítico ao atribuir a uma ditadura, com a ressalva da mudança de ideal marxista-leninista para um governo hereditário.

Veja e Carta Capital divergem sobre a situação da política francesa, exaltando a figura do Presidente Hollande e dos movimentos sociais respectivamente, para a Veja,

existe umas “benesses trabalhistas que deixavam o país para trás” para a CC uma “truculência insólita” à aprovação de uma lei financeira sem o parlamento, previsto na constituição. Em Questões raciais a Época, que colocou entre suas frases selecionadas a do senador Cristovão Buarque “Não fui eu que mudei, foi a esquerda que envelheceu” formou gráficos da discrepância racial nos setores hierárquicos de empresas no Brasil e a Istoé pautou direitos humanos com a manifestação das Avós da Praça de Maio na Argentina.

Sobre a política de direita a Carta Capital lança um discurso sobre o surgimento de populismos extremos de direita, historicamente com Ernesto Geisel e com personalidades atuais como Donald Trump, candidato republicado a presidência, e o recém-eleito presidente das Filipinas Rodrigo Duterte. Trump é citado na Veja apenas com uma frase sua sobre o novo prefeito de Londres Sadiq Khan. Khan também foi noticiado na Istoé salientando sua vitória sobre o candidato da extrema-direita Zac Goldsmith, as prévias da eleição americana e a posse de Sadiq dividem as páginas da seção Nosso Mundo da Carta Capital, debatendo o nacionalismo de extrema-direita de Trump e dos dois candidatos do partido democrata Hillary Clinton e Bernie Sanders, assim como a divisão política em Londres que traz significações para os países membros da Grã-Bretanha, Escócia e País de Gales. Por fim na Carta Capital, Mino Carta no editorial da revista, questiona após uma análise do Brasil atual e histórico “existe uma esquerda no Brasil?”.

## **5. Entrevistas e opiniões**

Os encaminhamentos de enfoque midiático utilizam de diversos modos de se estabelecer uma complacência maior com uma determinada temática, as 4 revistas produtos dessa pesquisa trouxeram uma diversidade de entrevistados com envolvimento políticos. Nas páginas amarelas da Veja, trouxeram a entrevista com Beatrice Edwards, socióloga da GAP, ONG especializada na proteção à informantes e delatores. Carta Capital dentro da seção da capa da revista entrevistou a deputada Luiza Erundina e o historiador Luiz Alberto Moniz, a Istoé com o cientista político Antonio Lavareda e, a Época teve quatro entrevistados, o cientista social Marcos Nobre e o ex-ministro da educação Renato Janine, o cientista político Sérgio Abranches e o Nobel de Literatura, Mário Vargas Llosa.

## **6. Personalidades políticas nas revistas destacadas além de Dilma e Temer.**

Luiz Inácio Lula da Silva

Recebeu grande ensejo, em tom de melancolia por parte de todas as revistas ao encontro de Lula e Dilma na saída do palácio do planalto e destacando a expressão abatida do ex-presidente. Veja sendo a única revista a mostrar novas provas contra Lula por parte da PGR tendo como base a delação de Delcídio sobre o comando de Lula no esquema da Lava Jato, ou o “conto” como define a Carta Capital, que cita Lula sem destaque apenas três vezes durante toda a revista.

Henrique Meireles

A crise política brasileira está diretamente ligada a uma instabilidade na economia nacional, o novo Ministro da Fazenda foi o não-presidente da república, a qual as revistas deram mais visibilidade, a exceção da Carta Capital. Meirelles é lembrado pelas revistas como o presidente bem-sucedido do Banco Central no governo Lula, e é colocado como uma boa opção para o cargo. A Veja analisou a reforma previdenciária em prognósticos futuros de deficit e a busca por credibilidade ao capital exterior, ao qual a revista aponta como um dos fatores bem-sucedidos de Meirelles no governo Lula. A Istoé traz o ministro junto a Romero Jucá e Jose Serra como a “trinca de ouro” do novo governo em matéria apresentando o time de ministros. A Época enquanto apresentava a sua equipe de ministério, faz ressalvas sobre as emergentes tomadas de decisões sobre a crise fiscal e as reformas na previdência agora a cargo da Fazenda, este é o único ponto em que Meirelles é citado na Carta Capital.

Eduardo Cunha

Recém destituído da presidência da Câmara pelo STF, o político do PMDB tem seu nome citado constantemente durante as revistas, nenhuma favorável e todas focam o deputado ora por corrupção, ora por sua influência política, destacando-se uma ação ilícita de Cunha nos diários de FHC de 1997.

Renan Calheiros

Presidente do senado que conduziu o impeachment na casa não teve uma seção especial sobre si, mas é citado constantemente durante as revistas, tido pela Istoé como um dos envolvidos em corrupção e um “exemplo de serenidade” durante a seção, o senador é citado ao narrar o processo de impedimento, momentos antes com sua recusa a dar qualquer atenção a anulação do processo na câmara por Maranhão e a votação para caçar o mandato de Delcídio do Amaral, analisado pela Carta Capital como uma “conveniência pessoal” pelo senador ser também citado por Delcídio por corrupção. A exceção da Veja que o cita apenas uma vez nas frases da semana “vou interromper a seção por dois minutos para que

vossas excelências gritem em paz”, frase também presente na *Época* mas escrita como “Eu vou interromper a seção para os senhores gritarem a vontade.

Aécio Neves

É citado no relatório de Delcídio, a *Época* e *Carta Capital* noticiaram sobre os bastidores do atraso da votação para caçar Delcídio por intermédio de Aloysio Nunes, seu candidato a vice da presidência, como sendo uma tentativa de ganhar tempo para a defesa de Aécio e uma suavização da imagem do senador no processo. Além da reunião a do posterior arquivamento por parte do ministro do STF Gilmar Mendes, fato porém sem muita repercussão nas revistas que citaram o caso.

Ernesto Geisel

Citado em dois momentos como instaurador de um nacionalismo de direita contra as intervenções imperialista dos Estados Unidos (*Carta Capital*), e como o último presidente brasileiro antes de Temer a ter um ministério sem mulheres (*Istoé*).

Waldir Maranhão

Na *Época*, o Personagem da Semana foi o atual presidente da Câmara dos deputados, Waldir Maranhão, mostrando as ações controversas e os bastidores a volta do deputado durante a semana do impeachment, momento o qual Maranhão assumiu a presidência da casa legislativa no lugar de Eduardo Cunha. A revista trás as ações de Maranhão como trapalhadas em série, a *Istoé* também dá foco as ações do deputado em tom de deboche, como um dos membros de um “circo” favorável ao governo e reforçando, assim como a *Época*, uma falta de unidade partidária do deputado por ter ligações com o governador Maranhense Flávio Dino e Eduardo Cunha.

Ulysses Guimarães

A *Carta Capital* abordou na seção Rosa dos Ventos um apanhado histórico do PMDB, desde sua fundação e atuação pelas diretas já e na formulação da constituição de 88 sob a figura do “mitológico” Ulysses Guimarães (assim descrito na *Istoé*, que também o lembra como um dos ex-alunos do Largo do São Francisco), até a conjuntura política atual do partido como incapaz de chegar ao poder pelas vias democráticas e principal agente nas articulações internas da política para obtenção de cargos na máquina pública, associando a Michel Temer. *Carta Capital* e *Istoé* utilizaram da mesma frase de Ulysses Guimarães de forma contrária a posse de Temer à presidência “o princípio inaugural da república é não roubar, não deixar roubar e colocar na cadeia quem rouba”.

Delcídio do Amaral

A perda do mandato de Delcídio do Amaral no senado, dito como “o mais tucano dos petistas” pela Carta Capital, a revista faz uma referência direta ao PSDB e os interesses sobre o político pelo partido opositor ao antigo governo para ter voto no processo e principalmente para em rede nacional apontar os ditos crimes da gestão petista.

### **Considerações Finais**

Com nada menos do que 54 páginas, a Istoé dedicou quase todo o seu editorial a matéria da capa, com apenas duas páginas da seção Semana, com conteúdo não referentes ao impeachment em comparação ao restante das 84 páginas dividida entre matéria da capa e propaganda. Minimiza críticas ao novo governo Temer e extenua com otimismo sua gestão na figura do próprio presidente interino e em sua equipe ministerial, direcionando as ações a serem executadas pelo governo e o porquê destas ações, tendo como alicerce o governo anterior em temas de menor adesão popular como justificativa para os ajustes. Temer é constantemente exposto como figura experiente e a revista tenta colocar ainda mais respaldo nesse sentido ao realizar diversas matérias em sequência sobre a carreira do político em diferentes esferas temporais, exalta o processo no senado e os discursos pró-impeachment, em detrimento da até então base governista de senadores e do presidente da câmara Maranhão.

Mais nova, a Carta Capital possui uma aberta linha editorial assumidamente de esquerda, sua matéria de capa deu enfoque ao afastamento da presidente Dilma Rousseff e críticas ao governo interino, sem cobrir de forma mais detalhada, aglutinando no mesmo texto corrido a votação no senado, anulação de Maranhão e demais matérias destacadas pelas outras revistas. A Carta Capital tem uma inclinação voltada para as políticas de esquerda, e realiza com primazia o que acusa as demais concorrentes sobre as políticas de direita, dedicou 17 páginas a matéria da capa, parte disso havendo destaque para uma entrevista que reforça os interesses da “casa-grande”, condicionando o governo petista também neste processo por entender que o PT atende a demandas de exploração estrangeira para realizar suas políticas sociais, esta inversão da ideologia econômica dos governos Lula e Dilma é o ponto alto e quase isolado das críticas da revista aos petistas, reforçando o posicionamento de esquerda ao destacar possíveis novos ramos da ideologia de esquerda e sua atuação no Brasil. Já sobre a gestão de Temer, se coloca muito desfavorável tanto modo com o qual subiu ao poder, ao qual coloca sempre como um golpe, como pelas alianças

políticas e os ajustes a serem realizados, reservando a seção QI para realizar uma verdadeira galhofa com a figura de Temer.

Segunda revista semanal mais vendida, *Época*, do grupo globo, realiza uma cobertura amistosa dos fatos, tem um enfoque maior voltado para os fatos mais recentes e principalmente acerca dos bastidores políticos do governo Temer, que é para a revista a notícia mais forte. Evita muitos posicionamentos críticos, quando realiza, tem seu posicionamento em convergência pelo menos com a *Istoé*, e visou narrar a amplitude dos fatos que julgou importante, narrando mais eventos factuais do que personalidades em si. São 26 páginas de matérias da capa, porém com mais conteúdo, e mais diversificado do que a *Veja*, variação também no conteúdo, agradando e desagradando na dicotômica sociedade brasileira.

Dedicando 32 páginas para matéria da capa, a *Veja* abusou de imagens e fez textos curtos, porém ferrenhos ao governo e a própria Dilma com críticas mais abertas ao governo Temer intercaladas por uma apresentação do cenário político e dos prognósticos da gestão do peemedebista, entretanto o foco da revista é o ex-presidente Lula e a suspeita de seu envolvimento na Lava Jato, e assim como colocado no começo desse artigo, o foco principal da revista acerca dos fatos está na transmissão do governo que é posto na revista mais como uma derrota do partido sob a figura de Lula, do que da presidenta deposta, fazendo assim um direcionamento de foco totalmente diferente das demais revista, Dilma é colocada em tons melancólicos e críticos, assim como Temer em tons críticos e pessimistas. Vale ressaltar que a revista foi que mais deu destaque a ações da Operação Lava Jato, porém isso reflete em apenas uma página, também é a única dentre as 4 a exibir uma foto da manifestação pró-impeachment na avenida paulista.

Como unanimidades tem-se a amigam negativa de Eduardo Cunha, a crise econômica brasileira, o governo e a pessoa de Dilma Rousseff como fechados, sem diálogo com os demais poderes constituídos, negativismo com o resultado do PT nas próximas eleições e melancolia com a transição “traumática” como colocado nas páginas da *Época*, governo Temer como tendo uma série de desafios a curto prazo, assim como um ministério mais voltado para os diálogos políticos com o legislativo.

Concluindo um posicionamento antagônico entre *Istoé* e *Carta Capital*, algo, segundo Lustosa de comum acontecimento sobre a logística e a periodicidade das revistas. O viés ideológico liberal e de esquerda tornam as duas revistas as mais dispares entre as demais, o ponto principal de diferenciação é como a figura de Michel Temer é apresentada,

o “constitucionalista por convicção, advogado e político curtido na arte da negociação”, “ao homem com “formalismo excessivo e um ar um tanto vampiresco”, do “o seu governo depende da temperança que lhe é peculiar” ao “zé-ninguém que tem de voto o que tem de escrúpulo” enquanto a Veja realiza sua cruzada midiática eterna contra Lula e a Época tentando agradar a todos os lados, sem, porém, contemplar totalmente a um grupo específico da sociedade.

### Referências bibliográficas

ANER – Associação Nacional de Editores de Revista, disponível em <aner.org.br/factbook/> Acesso em 27 de maio de 2016

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro; Zahar, 2010.

BELTRÃO, Luiz; QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de Massa**. 3.ed. São Paulo, Summus, 1986.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CARTA CAPITAL. São Paulo: editora Confiança, edição 901 de 18 de maio de 2016.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. 1.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

ÉPOCA. São Paulo: editora Globo, edição 935 de 16 maio de 2016.

ISTOÉ, São Paulo: editora Três, edição 2423 de 18 de maio de 2016.

LEMONS, André. **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2002

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília; Editora UnB 1996.

RUDIGER, Francisco. **A Escola de Frankfurt**. In: HOHLFELDT, Antonia; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga; . **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

VEJA. São Paulo: editora Abril, edição 2478, de 18 de maio de 2016.

VIANA, Bruno César Brito; LIMA, Márcia Érica de O. **Além das Fronteiras: uma breve reflexão sobre a trajetória do jornalismo internacional**. Revista Culturas Midiáticas. Ano VI, n. 10 – jan-jun/2013.